PORTUGAL
Forbes

8 START-UPS QUE ESTÃO A TRANSFORMAR A ECONOMIA

www.forbespt.com

MARÇO 2018 / 5.00€

"UM SINAL DE SUCESSO É ENTRAR NUM PAÍS E 'PARTIR' AQUILO TUDO"

PAULO ROSADO, LÍDER DA OUTSYSTEMS.

DEMOROU 10 ANOS A DESCOLAR.

POR DUAS VEZES ESTEVE À BEIRA DA FALÊNCIA.

HOJE É LÍDER DE UM MERCADO DE 22 MIL MILHÕES DE EUROS.

O PRÓXIMO UNICÓRNIO

Nº 26
Mensal
Director: Luís Leitão

PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2018

00026
5 607727 126225

Recusou uma proposta da gigante Starbucks numa altura em que contava moedas pretas. Hoje é uma das mais reconhecidas e requisitadas designers nacionais, graças uma união melodiosa entre a arquitectura e a arte.

Fusão artística

Ao longo de 12 anos, Joana Astolfi tratou a palavra "mudança" por tu. Viveu, estudou e trabalhou em Londres, Munique, Porto, Catena di Villorba – uma pequena vila italiana – e, finalmente, regressou a Lisboa em 2004. Mas nem sempre as mudanças jogaram a seu favor.

Já instalada na cidade das sete colinas há alguns anos, vivia num apartamento, no Bairro Alto, com 40 metros quadrados e a casa de banho na cozinha. Na altura "contava moedinhas pretas", conta Joana à FORBES, quando chegava o momento do mês em que o dinheiro já tinha acabado e o que estava para entrar ainda não tinha entrado. Foi nesse momento que recebeu uma proposta que muitos considerariam irrecusável: ser *head concept* designer da Starbucks em toda a América Latina e ficar responsável por instalar vários quiosques em países como Argentina, Venezuela ou Brasil. A proposta "era enorme a nível financeiro", diz, e tão aliciante que Joana optou por ir para Miami fazer as entrevistas que a levaram, depois, a São Paulo – onde ia ser a sua sede – para procurar apartamento e conhecer a equipa. Mas foi neste momento que percebeu que não ia conseguir fazer essa mudança.

Começou a perceber os tempos para chegar de um local a outro, o trânsito, a dinâmica dentro da cidade e começou a questionar a vida que iria ter ali. "Sentia-me prisioneira porque aquela cidade é uma selva", afirma. Foi nesse momento que os responsáveis pela empresa começaram a perceber a alteração no entusiasmo da artista e se reuniram com a própria que acabou por recusar a proposta que a iria manter durante cinco anos na cidade brasileira. Joana assume que durante algum tempo se questionou se devia ter recusado, porque quando regressou a Lisboa "não estava cheia de dinheiro e de trabalhos", assume, mas o prato da balança que pesou mais acabou por ser o da qualidade de vida que encontra em Lisboa.

Fã assumida do trabalho da Fabrica (o centro de pesquisa e comunicação do grupo Benetton), Joana não pensou duas vezes quando soube que eles iam contratar em Portugal e concorreu. Chamaram-na para uma entrevista, que durou 15 minutos, recorda. Mostrou o portefólio, falou sobre si mesma para uma câmara e foi-se embora, sem qualquer expectativa. Uma semana depois soube que tinha sido a escolhida. Aos 26 anos, e ignorando a idade limite de 25 imposta no concurso, foi a primeira portuguesa a conseguir fazer parte da Fabrica. "Eram 12 horas por dia sempre a ter ideias. Eu puxei por mim até ao limite", conta, sublinhando que trabalhar na Fabrica foi "muito importante e interessante." Quando decidiu arriscar abraçar este desafio, Joana fê-lo por achar que tudo é possível, que mesmo que receba um não ainda

FOTO DE VICTOR MACHADO

Joana Astolfi

Idade: 42 anos

Naturalidade: Cascais

Formação: Licenciada em Arquitetura pela Universidade de Gales

Filha de pai arquitecto e de mãe galerista, chegou uma altura em que Joana Astolfi foi obrigada a enfrentar a escolha entre as artes e a arquitectura. A conselho do pai, optou pela segunda vertente e mudou-se para Cardiff, onde fez a sua licenciatura. Ao longo da sua carreira trabalhou em diversos países, mas foi em Portugal que o nome Astolfi ganhou o reconhecimento do público. Um dos primeiros projectos que assinou foi a exposição dos 100 anos da CUF no Barreiro e, actualmente, prepara-se para inaugurar espaços como a loja vegan do apresentador João Manzarra ou o novo Cantinho do Avillez na Expo.

Os iShells são das peças mais conhecidas de Joana. Estes *headphones* simbolizam uma sátira à iGeneration e são comercializados em vários países por cerca de 80 euros.

CONTADORA DE HISTÓRIAS

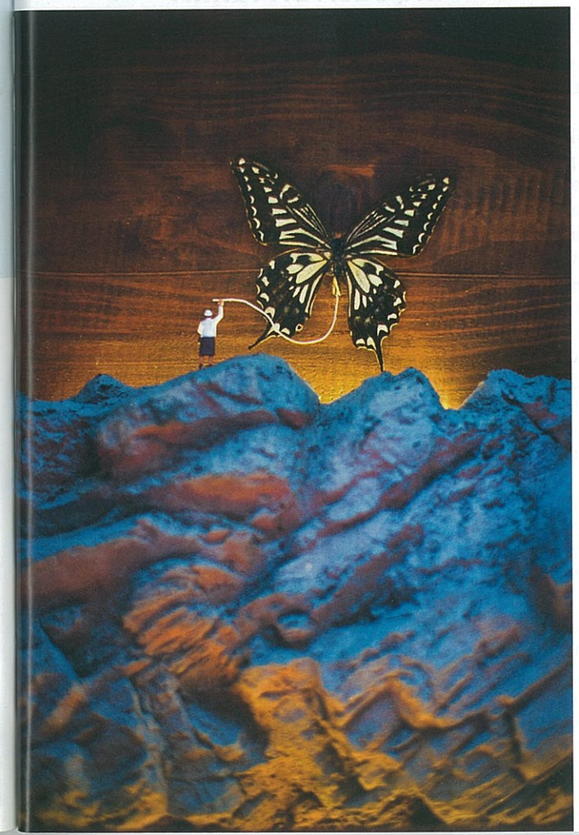
A linguagem do Studio Astolfi está completamente virada para a narrativa. Cada objecto que Joana faz é uma história. À FORBES, a artista contou que objectos da sua autoria contam as suas histórias favoritas.

The Universe is Incredibly Big and We Are Incredibly Small

Nesta peça, a mulher pequenina é o ser humano e a borboleta gigante é o universo. A mensagem que passa é de que "o ser humano nunca vai conseguir controlar [o universo], não pode sequer tentar porque nós somos mesmo muito pequeninos", diz Joana. Para a artista, esta peça recorda-a constantemente de ir com calma, não tentar conquistar o mundo inteiro de uma vez.

Self Portrait With Frida

O corpo sentado na cadeira pertence a Joana e o rosto no quadro é de Frida Kahlo. "É uma mulher que sempre me inspirou", conta e reforça a ideia ao adjectivá-la como incrível, muito porque Frida sonhou alto e perseguiu os seus sonhos até ao fim, mesmo com todos os problemas que tinha.



DO MEDO AO SUCESSO

Das dezenas de projectos em que trabalhou ao longo da sua carreira, Joana não tem dúvidas em enumerar os dois que centraram todas as atenções no nome Astolfi: as intervenções nos restaurantes de José Avillez e as montras da loja da Hermès, que começou a fazer há quatro anos e meio, em Lisboa. "a Hermès foi um *boom* incrível", diz Joana que não se considera vitrinista e descreve o trabalho que faz nas montras como cenográfico. Conta que foi a primeira vez que foi atrás de um projecto, passava diariamente pelas montras e todos os dias as "namorava" até que decidiu entrar e falar com a directora da loja. O *timing* revelou-se perfeito, pois naquele exacto momento a marca estava à procura de uma pessoa para substituir Filipe Faísca. Passadas duas semanas fez um teste para a directora ibérica e, desde esse dia, assina as montras da loja portuguesa da Hermès. São quatro montras por ano, uma por estação, e cada ano tem um tema mundial que só é enviado aos designers – o primeiro tema que Joana recebeu foi a metamorfose. Sem falar em números em específico, Joana revela que este é um dos projectos mais bem pagos que tem entre mãos.

Joana descreve a sua linguagem como uma fusão entre a arquitectura e a arte, uma linguagem que vive da força do conceito e tem um humor inteligente e construtivo, que a nível criativo sonha alto e arrisca. Mas tudo isto era "uma mercearia" durante vários anos, diz a artista. Tinha inclusive um livrinho onde apontava tudo e fazia as contas à mão, passava os seus recibos e trabalhava apenas com três ou quatro colaboradores. Só há três anos, quando o trabalho falou mais alto, é que decidiu abrir a sua empresa e desde então a equipa, de ano para ano, duplicou e conta agora com 18 colaboradores. Neste momento, o Studio Astolfi tem 16 projectos a decorrer ao mesmo tempo.

Joana conta que quem trabalha com o estúdio "tem de ter alguma capacidade de orçamento" e, sem dar muitos pormenores relativamente ao tema, revela que nunca fazem nenhum trabalho por menos de 10 mil euros. Além das montras da Hermès, entre os mais bem pagos estão as instalações artísticas e os trabalhos de publicidade, como a campanha de Natal da NOS e o projecto das árvores de Pedrogão. No ano passado, a facturação do Studio Astolfi foi de 650 mil euros e, já a sentir uma grande responsabilidade, Joana acredita que o seu negócio "começou como um barquinho a remos e já é um transatlântico". Este vai ser o ano de pôr o pé fora de Portugal. A internacionalização dá-se com a Hermès Travel Retail, em Paris, e o lançamento da nova colecção de uma empresa de imobiliário em Estocolmo. Em 2018 vamos, também, deixar de encontrar o estúdio no n.º 4 da Rua das Necessidades e passar a encontrá-lo em Marvila, o bairro do momento, em profunda renovação, da cidade de Lisboa.

RITA MEIRELES

*

"Um artista é um sonhador que consente em sonhar o mundo real."

GEORGE SANTAYANA, FILÓSOFO ESPANHOL.